



PREDAÇÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS EM ÁREAS URBANAS DE UBERLÂNDIA - MG

Thaís Dantas

Daniella Reis Fernandes Teles; Janice Buiate Lopes Maria; Flávia Machado dos Reis; Celine de Melo

Universidade Federal de Uberlândia
Rua Ceará, s/n, campus Umuarama - Uberlândia, MG
thaisinhadantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos com ninhos artificiais têm sido utilizados para verificar hipóteses comportamentais e ecológicas envolvidas na predação (Whelan *et al.*, . 1994, Major e Kendal 1996). Porém alguns autores sugerem que esse experimento não é confiável devido à ausência de cuidado parental ao ninho, além da possibilidade de haver outros predadores para ninhos artificiais que não sejam aqueles associados aos ninhos naturais (Moore & Robinson 2004).

Embora o uso dessa metodologia possa apresentar algumas diferenças na proporção de predação, quando comparados com ninhos naturais (Roper 1992, Faaborg 2004), esses experimentos são adequados para averiguar a situação da avifauna (Villard e Pärt 2004), pois é possível controlar variáveis como o tempo de exposição, a distribuição e o tamanho amostral dos ninhos utilizados (Whelan *et al.*, . 1994, Major e Kendal 1996).

A maioria das pesquisas no Brasil, que envolvem o uso de ninhos artificiais para estimar o sucesso reprodutivo de aves, foi realizada para avaliar a taxa de predação em relação ao tamanho do fragmento e ao efeito de borda (Melo e Marini 1997, França e Marini 2009), sendo, portanto, restritos ao ambiente natural. Experimentos com ninhos artificiais em ambientes urbanos são necessários para avaliar as taxas de predação e a importância destes locais para as espécies. Ao compararmos esses resultados com ambientes naturais, podemos ter informações úteis no manejo destes ambientes, visando incrementar o sucesso de espécies de interesses.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral verificar a taxa de predação de ninhos artificiais em ambientes urbanos. E compará-la com a taxa de predação de ninhos artificiais em um ambiente natural. Além disso, testar se a taxa de predação varia com a sazonalidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de maio a dezembro de 2010 em três áreas urbanas da cidade de Uberlândia *Campus* Umuarama (A1), *Campus* Santa Mônica (A2), Parque linear Uberabinha (A3) e em um ambiente natural, o Parque Municipal Victorio Siquierolli (A4). A quantidade de ninhos ofertada foi proporcional ao tamanho da área estudada, sendo replicada durante a estação seca e chuvosa. No período de amostragem foram instalados 180 ninhos, sendo 50 em cada área urbana e na área natural 30 ninhos, ficando expostos durante quinze dias, tempo médio de incubação das aves (Sick, 1997), e foram verificados a cada 5 dias.

Os ninhos foram confeccionados com gramíneas e fibras de côco, alinhavadas para evitar desagregação após exposição em ambiente urbano. Os ninhos foram pré-moldados para possuírem um aspecto em formato de taça ou tigela de acordo com Melo e Marini (1997). Estes foram dispostos aleatoriamente de acordo com os substratos encontrados em altura variável de 1 a 2m, e distantes entre si em pelo menos 10m. Foram ofertados dois ovos de codorna japonesa (*Coturnix coturnix*) por ninho. Foram considerados predados aqueles ni-

nhos em que os ovos foram removidos, danificados ou estavam no chão. Após a finalização dos experimentos todo material foi removido do local.

RESULTADOS

Apesar das características da vegetação próxima ao ninho ajudarem a minimizar o risco de predação, pois dificulta a visualização do mesmo, prejudicando a eficiência do forrageamento do predador (Clark e Shuttler 1999), a taxa de predação dos ninhos não diferiu entre ambiente urbano, onde a cobertura vegetal é bastante reduzida, e o natural ($H=6,74$, $n=8$, $p=0.08$). Porém, esse resultado pode ter sido influenciado por outras variáveis que não foram controladas no presente estudo, como a presença de outros predadores nos ambientes urbanos que não são presentes em ambientes naturais (Moore e Robinson 2004).

A sazonalidade climática, afeta a disponibilidade de substratos e recursos (Winter *et al.*, ., 2005). De acordo com França e Marini (2009), as taxas de predação são maiores nos períodos secos e menores em períodos chuvosos que possuem maior disponibilidade de recursos alimentares. No presente estudo, a taxa de predação não variou entre as estações seca e chuvosa ($t=1,334$; $gl=3$; $p=0,339$), sendo que dos 180 ninhos distribuídos em cada estação, 94% foram predados na estação seca e 87% na chuvosa.

CONCLUSÃO

Devido à fragmentação dos ambientes naturais, muitas espécies de aves buscam nos ambientes urbanos locais para refúgio, alimentação, substrato para nidificação. Assim a utilização de ninhos artificiais se mostrou uma metodologia eficiente para avaliar a situação da avifauna que utiliza o ambiente urbano.

(Apoio: CNPq pela bolsa de Iniciação Científica, FAPEMIG pela bolsa de mestrado e apoio financeiro,

Programa de Pós - graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia)

REFERÊNCIAS

- CLARK, R.G., D. SHUTLER. 1999. Avian habitat selection: pattern from process in nest - site use by ducks. *Ecology*. 80: 272 - 287.
- FAABORG, J. 2004. Truly artificial nest studies. *Conservation Biology*. 18:369 - 370.
- FRANÇA, L. C., MARINI, M. A. 2009. Teste do efeito de borda na predação de ninhos naturais e artificiais no Cerrado. *Zoologia*. 26: 241 - 250.
- MAJOR, R. E., KENDAL, C. E. 1996. The contribution of artificial nest experiments to understanding avian reproductive success: a review of methods and conclusions. *Ibis*. 138: 298.307.
- MELO, C., MARINI, M. A. 1997. Predação de ninhos artificiais em fragmentos de matas do Brasil Central. *Ornitologia Neotropical*. 8:7 - 14.
- MOORE, R. P., ROBINSON, W. D. 2004. Artificial bird nests, external validity, and bias in ecological field studies. *Ecology*. 85:1562 - 1567.
- ROPER, J. J. 1992. Nest predation experiments with quail eggs: too much to swallow? *Oikos*. 65:528 - 530.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia brasileira, uma introdução*. v.1. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- VILLARD, M. A., PÄRT, T. 2004. Don't putt all your eggs in real nests a sequel to Faaborg. *Conservation Biology*.18: 371 - 372.
- WHELAN, C. J., DILGER, M.L., ROBSON, D.D., HALLYN, N., DILGER, S. 1994. Effects of olfactory cues on artificial nest experiments. *The Auk*. 111:945 - 952.
- WINTER, M., JOHNSON DH, JILL, A., SHAFFER, U. S. 2005. Variability in vegetation effects on density and nesting success of grassland birds. *Journal of Wildlife Management*. 69:185197.